



FUNDAMENTOS DO ESTUDO

FUNDAMENTOS DO ESTUDO

Bertha K.Becker

Elaborado como subsídio ao Projeto Amazônia proposto pelo Ministro Roberto Mangabeira Unger, este estudo fundamentou-se na idéia da Amazônia como questão nacional e como espaço de vanguarda para implementação de novas formas de produção visando um desenvolvimento capaz de beneficiar a região e o Brasil.

O estudo priorizou as questões apresentadas naquele projeto com base nas pesquisas de três consultores e em notas técnicas complementares. Nas temáticas iniciais selecionadas constava a questão energética com foco nos biocombustíveis a ser desenvolvida por um consultor, que tendo se retirado da equipe deixou uma lacuna no estudo.

A análise procurou seguir a proposta estratégica do Ministro distinguindo a Amazônia com Mata e a Amazônia sem Mata. A Amazônia com Mata foi assim tratada. Houve, contudo, dificuldade metodológica em reconhecer a Amazônia sem Mata como uma unidade devido ao povoamento mais complexo, à presença de resquícios de Mata que geram grande diversidade de sistemas produtivos alguns, inclusive, presentes na Amazônia com Mata.

Nos meses que se passaram desde o início do estudo, a acelerada dinâmica do país e da região introduziu novas preocupações e aprofundou as iniciais. O Ministro Unger assumiu a coordenação do Plano Amazônia Sustentável (PAS) e definiu sete temas cruciais para ação na região. A academia Brasileira de Ciências lançou um documento considerando a Amazônia como desafio nacional do século XXI e propondo uma revolução científico-tecnológica para desenvolvê-la sem destruir o patrimônio natural, com grandes investimentos. Iniciativas governamentais e privadas emergiram visando, respectivamente, a mineração e a recuperação de áreas alteradas com o dendê.

Nesse contexto, considerou-se pertinente acrescentar à versão integrada preliminar do estudo um breve capítulo sobre novas questões como necessidade de uma interlocução complementar, agregado ao Sumário Executivo. Nesta

segunda versão, por sua vez, introduziu-se uma seção final a partir da reflexão sobre os resultados alcançados pelo estudo.

Permeia o estudo o desejo de responder à questão que paira: como operacionalizar as idéias inovadoras e a revolução científico-tecnológica na prática? Revolução científico-tecnológica entendida não como novas técnicas, mas como base de um novo modo de produzir que envolve mudanças institucional e territorial sugeridas nos vários capítulos.